



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEAD
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**



TAMILLES RODRIGUES OLIVEIRA

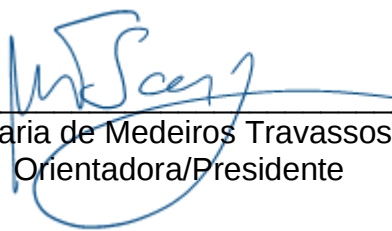
**O IMPACTO DO ENSINO REMOTO NAS AULAS DE LÍNGUA
INGLESA EM UMA ESCOLA DE MUNDO NOVO/BA**

**MAMANGUAPE/PB
2021**

TAMILLES RODRIGUES OLIVEIRA

**O IMPACTO DO ENSINO REMOTO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA EM UMA
ESCOLA DE MUNDO NOVO/BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:



Profª Drª Márcia Maria de Medeiros Travassos Saeger – UFPB
Orientadora/Presidente



Profª Drª Sandra Maria de Araújo Dias – UFPB
Membro da Banca Examinadora



Prof. Dr. Thales Batista de Lima – UFPB
Membro da Banca Examinadora



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA



O IMPACTO DO ENSINO REMOTO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA DE MUNDO NOVO/BA

Tamilles Rodrigues Oliveira – UFPB – tamillesrb@hotmail.com

Profª Drª Márcia Travassos Saeger (orientadora) – UFPB – marcia@ccae.ufpb.br

Profª Drª Sandra Maria de Araújo Dias – UFPB – mildsandra@gmail.com

Prof. Dr. Thales Batista de Lima – UFPB – thalesufpb@gmail.com

RESUMO

Com a pandemia da COVID-19 e a necessidade de distanciamento social, as instituições de ensino tiveram que buscar novas formas de funcionamento, aderindo, portanto, ao sistema remoto de ensino. Nesse contexto, esta pesquisa teve como objetivo identificar os impactos do ensino remoto nas aulas de Língua Inglesa em uma escola de Mundo Novo/ BA. A pesquisa, classificada como exploratória, descritiva e de campo, de natureza qualitativa, teve como técnica de coleta de dados uma entrevista semiestruturada com uma docente de língua inglesa da escola. A entrevista foi realizada remotamente, e revelou que o ensino remoto impactou nas aulas de língua inglesa, em razão da necessidade de adaptação de alguns conteúdos para o novo formato de ensino, além da própria necessidade de a docente aprofundar os conhecimentos sobre o uso de alguns recursos digitais para as aulas. Foi percebido também impacto com relação à participação e aprendizagem dos alunos, uma vez que muitos deles não conseguiram participar das aulas, por não terem acesso à internet, e, dentre os que assistiam às aulas, muitos não possuíam o apoio necessário em casa, para auxiliar nas atividades remotas.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Língua Inglesa. COVID-19. Tecnologia.

ABSTRACT

With the COVID-19 pandemic and the need for social distancing, educational institutions had to seek new ways of functioning, thus adhering to the remote education system. In this context, this research aimed to identify the impacts of remote teaching in English language classes in a school in Mundo Novo/BA. The research, classified as exploratory, descriptive and field, qualitative in nature, used a semi-structured interview with an English-speaking teacher at the school as a data collection technique. The interview was conducted remotely, and revealed that remote teaching had an impact on English language classes, due to the need to adapt some content to the new teaching format, in addition to the very need for the teacher to deepen her knowledge about the use of some digital resources for classes. An impact was also perceived in relation to the participation and learning of students, since many of them were unable

to participate in classes, because they did not have access to the internet, and, among those who attended classes, many did not have the necessary support at home to assist in remote activities.

Keywords: Remote Learning. English language. COVID-19. Technology.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 fez surgir uma nova maneira para lecionar nas instituições de ensino, sejam escolas ou universidades, de modo que as aglomerações, sobretudo em ambientes fechados, fossem evitadas.

Nesse aspecto, diante da necessidade de manter o isolamento social e buscando dar continuidade às aulas, amparadas nas Portarias nº 343, de 17 março de 2020 e nº 544, de 16 de junho de 2020, do Ministério da Educação, as escolas tiveram que se reinventar, a partir de um novo método de ensino: o ensino remoto.

Para Moraes et al. (2020, p. 5), o ensino remoto é definido como “um formato de escolarização mediado por tecnologia, mantidas as condições de distanciamento professor e aluno”. Os referidos autores afirmam ainda que o ensino remoto ocorre por meio de “plataformas educacionais ou destinadas para outros fins, abertas para o compartilhamento de conteúdos escolares” (MORAIS ET AL., 2020, p. 5).

Contudo, os professores não estavam preparados o suficiente para ensinar remotamente, surgindo diferentes desafios, seja pela ausência de uma formação específica para esta modalidade de ensino, pela dificuldade da mediação pedagógica fora da sala de aula, ou até mesmo pela falta de recursos necessários para a realização das aulas remotas (DUARTE; MEDEIROS, 2020; DENARDI; MARCOS; STANKOSKI, 2021).

Nesse contexto, a presente pesquisa buscou responder à seguinte problemática: **quais os impactos do ensino remoto nas aulas de Língua Inglesa?** Para responder a esta problemática, e considerando a realidade específica do município de Mundo Novo/BA, estabeleceu-se como objetivo da pesquisa identificar os impactos do ensino remoto nas aulas de Língua Inglesa em uma escola de Mundo Novo/ BA.

Para tanto, foi realizada uma entrevista com uma docente de língua inglesa do Ensino Fundamental II de uma escola do município de Mundo Novo/BA, de modo a

identificar os desafios enfrentados no ensino remoto, as adaptações que foram necessárias, bem como as ferramentas utilizadas neste processo.

Para fins de estruturação da pesquisa, no primeiro capítulo é apresentada uma breve contextualização do tema, além da problemática e objetivo da pesquisa. A fundamentação teórica do artigo é apresentada no segundo capítulo, seguida dos procedimentos metodológicos, no terceiro capítulo. Os resultados da entrevista com a docente são apresentados e discutidos no quarto capítulo, seguindo-se, por fim, as considerações finais da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 USO DE TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Os primeiros anos de ensino da língua inglesa no Brasil datam do século XIX, com os jesuítas, ainda no período da colonização do país. A esse respeito, Polidório (2014, p. 341) destaca:

O método usado para o ensino de língua inglesa era o Gramática-tradução ou o Método Clássico. Nesse método, as habilidades que são trabalhadas são as da leitura e escrita. Trabalha-se com a tradução de textos para estudar as regras gramaticais. O professor sempre usa a língua materna em sala de aula. Este método foi oriundo da Alemanha. Nos Estados Unidos, esse método foi, pela primeira vez, chamado de Método Prussiano. Gramática-tradução objetivava treinar os alunos para a leitura de literatura e criar uma disciplina intelectual. O objetivo do ensino de língua inglesa, no período do seu surgimento, era formar mão de obra.

Passados muitos anos, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96 fez do estudo desse idioma uma matéria obrigatória no Ensino Médio (BRASIL, 1996). Contudo, é na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) que podemos encontrar uma perspectiva mais recente sobre o ensino de língua inglesa no Brasil.

O uso de diferentes recursos de informação, a exemplo de plataformas virtuais de ensino e mídias digitais é trazido nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino de Línguas Estrangeiras (PCN) (BRASIL, 1998), realidade que perdura até os dias atuais, sobretudo a partir da necessidade de atuação remota nas escolas.

No que se refere à aprendizagem da língua inglesa, a Base Nacional Curricular Comum - BNCC (BRASIL, 2017) estabelece que os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental despertem habilidades e competências por meio do uso de recursos digitais, como o aumento do uso de ferramentas virtual e/ ou aplicativos para propiciar repertório lexical na língua inglesa e no costume de leitura em ambientes virtuais.

Para Beaugrande (2002), a tecnologia caminha junto com a educação, pois é por meio do uso da tecnologia que a educação fica mais viável e posteriormente reflete em um bom processo de ensino e aprendizagem. No processo do ensino de línguas estrangeiras, o manuseio de laboratórios com recursos de informática contribui, oferecendo mais chances para a obtenção de aprendizagem do idioma estrangeiro.

Com isso, a tecnologia, já amplamente presente em nosso cotidiano, passa a ter um papel ainda mais significativo nos contextos escolares. Sobre a presença da tecnologia em nosso dia a dia, Munhoz (2015) discorre:

Desde a hora que acorda até a hora que vai dormir, você está envolto pela tecnologia. Não é necessário ir muito longe, aliás nem é preciso sair do lugar; basta olhar ao redor: se você não estiver em alguma caverna pré-histórica, verá algum aparato tecnológico desenvolvido para melhorar o seu bem estar ou desempenho (MUNHOZ, 2015, p. 10).

Segundo Lévy (1999), as tecnologias da informação e comunicação refizeram a dinâmica social e cultural e criaram novos conceitos de aprendizagem e de entrosamento sociocultural, utilizando as redes de comunicação através da web.

Nesse sentido, estas novas relações sociais e culturais refletem, inclusive, um novo processo de transmissão da informação, apoiado não mais na comunicação entre pessoas presentes em um mesmo espaço físico, mas agora no que Lévy (1999) chama de ciberespaço. Cunha (2012, p. 162) define o ciberespaço como “um espaço transnacional, um ‘lugar’ que não tem os aspectos de espaço, sem fronteiras, representando um lugar de peregrinação, de andarilho”.

As novas concepções de espaço e tempo, bem como as diferentes possibilidades de comunicação e interação a partir do ciberespaço, trouxeram novas formas de enxergar o processo de ensino-aprendizagem, por meio da hipermídia e de outras formas de comunicação, o que acarreta em uma interatividade maior entre professor e aluno. Nesse sentido, tem-se a perspectiva da tecnologia educacional, sobre a qual Pathak e Chaudrary (2012) comentam:

Para que se possa ter uma definição mais completa do processo da tecnologia educacional, é preciso enxergá-la para além dos aparatos tecnológicos. Assim, é necessário trazer a ideia de tecnologia educacional como algo apropriado para atender as necessidades dos alunos, atingir objetivos de aprendizagem, analisar e desenvolver qualidade no processo de ensino e aprendizagem e proporcionar disponibilidade de recursos (PATHAK; CHAUDHARY, 2012, apud MUNHOZ, 2015, p. 25).

Pelo exposto, percebemos que o uso de diferentes tecnologias para a aprendizagem vai além da disponibilização da tecnologia, sendo fundamental criar ambientes de aprendizagem e dinâmicas ou metodologias capazes de contribuir efetivamente para a aprendizagem.

Em se tratando do uso de tecnologias para o ensino da língua inglesa, Sousa e Lima (2018) apontam a existência de diferentes tecnologias educacionais, a exemplo de computadores, *smartphones*, aplicativos, *softwares*, *podcasts*, jogos, etc., favorecendo diversas possibilidades de construção de sentidos. Entretanto, o uso destas tecnologias não deve ser feito sem o devido planejamento, conhecendo-se, inicialmente, as necessidades para a compreensão de cada conteúdo, além das disponibilidades dos recursos para docentes, alunos e da própria escola.

Nesse sentido, o ensino da língua inglesa, para além das questões relacionadas ao uso de tecnologias, deve ser pensado de modo que todas as habilidades necessárias ao aprendizado do idioma sejam trabalhadas junto aos alunos. A esse respeito, Sousa e Lima (2018, p. 222) afirmam:

Aprender uma segunda língua é buscar diferentes formas de comunicar-se, é agir autonomamente na sociedade, por isso as instituições de ensino devem promover meios que possibilitem a expansão dos conhecimentos de mundo do aluno, sem que sua individualidade seja desrespeitada, incluindo-o dentro das quatro habilidades linguísticas: *Reading*, *Writing*, *Listening* e *Speaking* (ler, escrever, ouvir e falar). Aprender todas elas, torna-se essencial para a formação e desenvolvimento do discente como um cidadão crítico e reflexivo.

Além disso, pensar o ensino de língua inglesa a partir do auxílio de dispositivos e ferramentas tecnológicas requer que o acesso a estes recursos seja igualitário para todos, o que não ocorre ainda na realidade educacional do Brasil. Nesse sentido, Sousa e Lima (2018, p. 223) destacam:

Também, há de se destacar que, os meios tecnológicos, que ainda são limitados a uma massa da sociedade capitalista. Somente a partir do

momento em que eles ganharem espaço dentro do ambiente escolar, começarão a ser incorporados ao ensino, de forma dinâmica e produtiva, constituindo-se como instrumentos de aprendizagem, com objetivo de diminuir a exclusão social.

Considerando a situação pandêmica, que levou as escolas à adoção do ensino remoto como meio para que as aulas não fossem interrompidas, a tecnologia se tornou indispensável (OLIVEIRA; KISTERMANN JR, 2020).

Entretanto, diante do pouco tempo destinado ao planejamento das atividades e dos diferentes cenários socioeconômicos no Brasil, a execução das aulas remotas se tornou ainda mais desafiadora, como será discutido a seguir.

2.2 ENSINO REMOTO DE LÍNGUA INGLESA: CARACTERÍSTICAS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DOCENTE

Perante o momento que estamos vivendo devido à pandemia da COVID-19 (COVID-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global), que levou as escolas a adotarem o sistema remoto emergencial de ensino, desde março de 2020, como forma de reduzir o contágio da doença e promover o distanciamento social, sem que houvesse a interrupção das aulas, professores, alunos, pais e familiares, além de toda a comunidade escolar se viram diante de um novo cenário para desenvolvimento da educação.

Inicialmente, é válido diferenciar o ensino a distância (EaD) do ensino remoto, pois, apesar de ambos serem apoiados na tecnologia, as metodologias de ensino utilizadas nestas modalidades são distintas. Nesse sentido, Santos (2020, não paginado) reflete a ideia de que a educação a distância é uma modalidade de ensino com “planejamento teórico e metodológico, apoio de tutores não apenas em um tempo específico, carga horária distribuída em diversos recursos usados e atividades síncronas e assíncronas”.

Por sua vez, o ensino remoto é basicamente a sala de aula em formato virtual, pois professores e alunos tendem a estarem conectados no mesmo horário por meio dos aplicativos estabelecidos na rede escolar. A esse respeito, **Moreira e Schlemmer (2020) definem que o ensino remoto:**

[...] se configura então, como uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino, por instituições educacionais no mundo todo, em função das restrições impostas pelo COVID-19, que impossibilita a presença física de estudantes e professores nos espaços geográficos das instituições educacionais. (MOREIRA, SCHLEMMER, 2020, p. 8).

Portanto, esse ensino também é conhecido como ensino remoto emergencial, justamente por estar assumindo emergencialmente as aulas presenciais, de modo que crianças, jovens e adultos permaneçam longe apenas fisicamente da escola (ou universidade), porque, o que as aulas remotas propõem é exatamente esta aproximação entre aluno e professor (SANTOS, 2020).

Contudo, apesar da proposta de uma maior aproximação entre docentes e estudantes no ensino remoto, uma série de dificuldades representaram desafios para a adoção deste sistema de ensino. Nesse sentido, Duarte e Medeiros (2020) e Denardi, Marcos e Stankoski (2021) elencam obstáculos como a falta de preparo dos professores para ensinar remotamente, seja pela ausência de uma formação específica para esta modalidade de ensino ou pela dificuldade da mediação pedagógica fora da sala de aula, além de problemas de ordem estrutural ou material, devido à falta dos recursos, ferramentas e tecnologias necessários para a realização das aulas remotas.

Sabemos que a adoção do ensino remoto emergencial, como o próprio nome sugere, se deu em razão da pandemia, sendo possível considerar que, por se tratar de um formato de ensino diferente em relação às aulas presenciais, trouxe dificuldades de adaptação. Mas, o uso de tecnologias nas aulas, ainda que como recursos extras, já vem sendo adotado, sendo importante ressaltar que, de acordo com a BNCC, o uso da tecnologia na educação é um diferencial. Assim, “ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes” (BRASIL, 2017, p. 59).

Nesse sentido, no que diz respeito às tecnologias ou dispositivos que podem ser usados para o ensino da língua inglesa em sala de aula, e que foram bastante utilizados nas aulas remotas, podemos destacar computadores, *notebooks*, celulares, *smartphones* e *tablets*. Através destes dispositivos, os alunos podem utilizar aplicativos para o ensino de língua inglesa, assistir a vídeos de filmes e músicas, ter acesso a textos, além das aulas por videoconferência, em plataformas específicas

(DENARDI; MARCOS; STANKOSKI, 2021; OLIVEIRA, 2021). O quadro 1 apresenta recursos tecnológicos utilizados nas aulas de língua inglesa durante o ensino remoto.

Quadro 1 – Tecnologias utilizadas para o ensino remoto de língua inglesa

Finalidade	Tecnologias
Plataformas para aulas on-line (videoconferência)	Google Meet, Zoom, Skype, Google Hangouts, Microsoft Teams.
Apresentação das aulas e dos conteúdos	Editor de slides, editor de textos, vídeos, áudios, livro digital, livro didático on-line, lousa digital, imagens.
Distribuição de atividades e comunicação/interação com os alunos	Google Classroom, material digital, Google drive, WhatsApp, E-mail.
Plataformas e aplicativos para desafios e avaliações	Google Forms, Google Classroom, WhatsApp, Kahoot, Duolingo, Lyrics Training, Padlet Escola.

Fonte: Elaborado a partir de Denardi, Marcos e Stankoski (2021) e Oliveira (2021).

O quadro apresenta várias possibilidades de ferramentas e estratégias de ensino que podem ser utilizadas na modalidade de ensino remoto de língua inglesa, sendo primordial avaliar a necessidade de cada conteúdo, as funcionalidades dos aplicativos ou ferramentas, o conhecimento por parte do docente e o acesso pelos alunos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é classificada, quanto aos objetivos, como exploratória e descritiva, e quanto ao ambiente de coleta de dados, como uma pesquisa de campo.

Segundo Gil (2017, p. 32), a pesquisa exploratória “tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Ainda segundo o mesmo autor, as pesquisas descritivas “têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre as variáveis” (GIL, 2017, p. 32). Já os estudos de campo são caracterizados pela coleta dos dados no local onde a investigação ocorre (GIL, 2017).

Como o objetivo desta pesquisa foi identificar os impactos do ensino remoto nas aulas de Língua Inglesa em uma escola de Mundo Novo/BA, a coleta de dados se deu por meio de uma entrevista semiestruturada com uma docente de Língua Inglesa que atua no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, que leciona na Escola Municipalizada Antônio Ângelo de Lima, situada no município de Mundo Novo/BA.

Considerando o contexto da pandemia, a entrevista foi realizada remotamente, assim como as aulas da escola estavam ocorrendo.

Quanto à abordagem, a pesquisa é de natureza qualitativa, que, segundo Gil (2017), não necessita do uso de procedimentos estatísticos, voltando-se para aspectos mais subjetivos do problema estudado.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente, foi questionado à docente entrevistada quais os desafios que ela vivenciou ao passar ao sistema remoto de ensino. Nesse sentido, a entrevistada afirmou que o ensino remoto teve realmente impacto nas aulas de língua inglesa, elencando três desafios.

O primeiro foi o de desenvolver a habilidade oral, diante dos recursos disponíveis para alunos e professores. O segundo desafio foi o de motivar os alunos à distância, para estudarem uma disciplina considerada difícil. O terceiro desafio elencado foi a utilização dos conhecimentos prévios sobre os recursos que tinha à sua disposição, considerando as adaptações que foram necessárias.

Sendo assim, uma das adaptações se deu diante da necessidade de alterar a oferta dos conteúdos curriculares, para propiciar aproximação com o aluno. Nesse sentido, foram escolhidos conteúdos considerados mais fáceis para os primeiros períodos de aulas, uma vez que também foi um tempo necessário para adaptação para os alunos. Houve também uma mudança de foco nos assuntos abordados durante as aulas, buscando conteúdos relacionados ao momento pandêmico.

A docente também relatou dificuldades para o uso de alguns recursos e ferramentas digitais, de forma produtiva para as suas aulas na escola. Essa situação se iguala ao que Goedert e Arndt (2020) frisam, a respeito da importância da qualificação docente dentro do contexto de uso da tecnologia, que, no caso, vem sendo implantada para sustentar o ensino remoto. A entrevistada ressaltou a necessidade de criar técnicas de ensino com o auxílio maior da linguagem não verbal, fazendo uso de figuras e cores vivas. Para tanto, além do caderno impresso de aprendizagem, foram utilizados recursos como o aplicativo *WhatsApp*, uma plataforma educacional e o aplicativo *Google Classroom*.

Um outro dado levantado pela entrevistada diz respeito à dificuldade de acesso à internet por parte de alguns alunos, que recorrem apenas ao caderno de Ensino

Aprendizagem. O caderno é entregue a todos os alunos da escola, pois uma equipe formada pela Diretora, pela Coordenadora e por professores, se encarrega de entregar os cadernos na residência dos discentes, garantindo o recebimento desse material. Esta iniciativa se deu após a observação de que, em anos anteriores, a busca pelo material não partia, em muitos casos, do próprio aluno. Além do caderno de Ensino Aprendizagem impresso, que é composto por conteúdos de Língua Inglesa e dos demais componentes curriculares de cada série, o mesmo conteúdo também é postado na plataforma *Google Classroom*, onde os alunos podem responder as atividades via internet.

Quanto ao uso de aplicativos, a professora entrevistada faz o acompanhamento das atividades pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp*, já que cada turma possui um grupo, facilitando a comunicação do professor com a classe. Uma outra opção que a escola municipalizada Antônio Ângelo de Lima disponibiliza para a comunicação entre os alunos e os professores é o aplicativo *Google Meet*.

Através dele, são permitidos dois tipos de aula: a aula síncrona, que o professor explica a aula na plataforma, estando todos on-line e interagindo ao mesmo tempo, além das aulas assíncronas, onde os alunos estarão respondendo as atividades e tirando as dúvidas com o professor por meio de mensagens, fóruns, mas sem a conectividade instantânea. Para Moran (2018), esses tipos de aula são importantes para conectar professor e alunos, além de usar a tecnologia de formas variadas para ministrar os conteúdos.

Podemos perceber que os recursos utilizados nas aulas de língua inglesa na escola estudada fazem parte daqueles apontados por Denardi, Marcos e Stankoski (2021) e Oliveira (2021), como apresentado no quadro 1.

A avaliação das atividades dos alunos ocorre por meio do recebimento do caderno de Ensino Aprendizagem, seja impresso ou virtual. A entrevistada afirmou que o simples recebimento do caderno pelo aluno já garante a média 6,0 (seis), sendo assim, nessa escola, o aluno automaticamente já está aprovado na unidade. A média seis poderá ser aumentada se o aluno responder o caderno e participar na plataforma, seja por meio do aplicativo *Google Meet*, ou nos grupos de *WhatsApp*.

Para que os alunos possam acessar a plataforma *Google Classroom* ou o aplicativo *Google Meet*, devem possuir um endereço de e-mail, que é elaborado e encaminhado para a escola, pela Secretaria de Educação. Geralmente, os endereços

de e-mail são formados pelo nome e o último sobrenome do discente, como por exemplo: nome.sobrenome@edu.mundonovo.ba.gov.br.

Contudo, infelizmente, os professores estão conscientes de que nem todos os alunos possuem acesso aos dispositivos eletrônicos necessários para instalar os aplicativos para que, de fato, venham a participar das aulas remotas.

Além disso, considerando todas as condições disponíveis de acesso, a entrevistada destacou ainda que uma grande parcela dos alunos não possui ajuda em casa, devido à falta de conhecimentos dos familiares sobre o conteúdo, e por isso, não conseguem responder o caderno de Ensino, dificultando, assim, o entendimento do conteúdo, especificamente em uma nova língua.

Com isso, mesmo não sendo uma limitação de ordem tecnológica, a falta de auxílio aos alunos em casa, seja pela ausência de tempo ou mesmo pelo desconhecimento sobre a língua inglesa, acaba representando um obstáculo à aprendizagem deles durante as aulas remotas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do coronavírus provocou uma série de mudanças nas dinâmicas socioeconômicas e em todos os setores de atividade, provocando uma readaptação de hábitos, além da mudança, ainda que temporária, na forma como algumas atividades são ofertadas. Nesse contexto, a educação presencial, em razão da pandemia, sofreu uma mudança significativa em sua forma de oferta, passando ao sistema de ensino remoto emergencial.

A partir deste prisma, esta pesquisa buscou, por meio de uma entrevista com uma docente de língua inglesa, identificar os impactos do ensino remoto nas aulas de Língua Inglesa em uma escola de Mundo Novo/BA.

Verificamos que a adesão ao ensino remoto permitiu dar continuidade às aulas, na escola pesquisada, e que, mesmo já conhecendo algumas ferramentas tecnológicas para o ensino da língua inglesa, a docente precisou adquirir mais conhecimentos sobre novas ferramentas e tecnologias, além de adaptar os conteúdos e materiais disponibilizados aos alunos. Assim, o desafio do ensino remoto incentivou a busca de aulas mais inovadoras e criativas, sem que a qualidade fosse perdida, apesar da impossibilidade do atendimento presencial e individual aos alunos.

Outro aspecto considerado foi a impossibilidade de alguns alunos em acessarem a internet, fora da escola, o que demonstra uma realidade ainda presente no Brasil, a de exclusão digital por parte da sociedade. Esta situação reforça a necessidade de um maior investimento em políticas públicas de inclusão digital, tornando o acesso à internet igualitário para todos, independentemente de classe social ou tipo de instituição – pública ou privada.

Além disso, aqueles estudantes que possuíam acesso, nem sempre puderam ser assistidos em suas casas, diante da falta de conhecimento dos pais ou responsáveis sobre o assunto, o que acabou aumentando as dificuldades em relação ao conteúdo trabalhado nas aulas. Isto revelou fragilidades ainda maiores, quando pensamos no número de pessoas que ainda não possuem conhecimentos básicos sobre a língua inglesa.

Quanto às limitações, apesar de ser um tema bastante mencionado atualmente, o material de pesquisa sobre a temática ainda é escasso, já que o ensino remoto surgiu de uma emergência na atualidade para substituir as aulas presenciais e muitas pesquisas ainda estão sendo publicadas, com diferentes análises desta realidade em todo o Brasil. Outra limitação foi a respeito da coleta de dados, pois, devido ao distanciamento, foi possível realizar apenas a entrevista remota, sem a possibilidade de observar, em sala de aula, as atividades desenvolvidas na disciplina de língua inglesa.

Com isso, recomenda-se que busque novos olhares sobre o impacto do ensino remoto nas aulas de Língua Inglesa, por meio de uma entrevista com alunos e pais, para que se consiga conhecer a visão não apenas dos professores sobre esse novo modelo de aula, mas também conhecer quais são as opiniões e sugestões dos discentes e dos seus respectivos responsáveis que acompanham nas atividades escolares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Brasília, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino de Línguas Estrangeiras**. 1998.

CUNHA, U. N. S. Cibercultura e as identidades líquidas: reflexão sobre a cultura na era das novas tecnologias. **Linguagens, identidades e letramentos**, v. 2, n. 2, jul./dez., 2012.

DENARDI, D. A. C.; MARCOS, R. A.; STANKOSKI, C. R. Mídias digitais nas aulas de língua inglesa: impactos da pandemia Covid-19. **Ilha do Desterro**, v. 74, n. 3, p. 113-143, Florianópolis, set/dez., 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/80733>. Acesso em 04 out. 2021.

DUARTE, K. A.; MEDEIROS, L. S. Desafios dos docentes: as dificuldades da mediação pedagógica no ensino remoto emergencial. In: VII Congresso Nacional de Educação. **Anais**. Maceió/AL, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOEDERT, L.; ARNDT, K. B. F. Mediação pedagógica e educação mediada por tecnologias digitais em tempos de pandemia. **Criar Educação**, Criciúma, v. 9, n. 2, Edição Especial, 2020.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LEFFA, V. J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. **Contexturas**, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.

MORAIS, I. O. D.; GARCIA, T. C. M.; RÊGO, M. C. F. D.; ZAROS, L. G.; GOMES, A. V. **Ensino remoto emergencial**: orientações básicas para elaboração do plano de aula [recurso eletrônico]. Natal: SEDIS/UFRN, 2020. Disponível em <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/571151>. Acesso em 12 ago. 2021.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais aprofundada. In.: BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

MUNHOZ, A. S. **Tecnologias Educacionais**. São Paulo: Saraiva, 2015.

OLIVEIRA, I. B. M.; KISTERMANN JR, M. A. A “nova normalidade” educacional e o uso de tecnologias em diversos ambientes promovedores de mediação docente, metodologias ativas e aprendizagens significativas. **Pesquisa e Ensino**, Barreiras (BA), v. 1, p. 1-31, 2020.

OLIVEIRA, R. A. C. S. Ferramentas digitais e metodologias ativas: estratégias para manter o engajamento dos alunos no contexto do ensino remoto emergencial em aulas de língua inglesa. In: Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre. **Anais...** 2021.

POLIDÓRIO, V. O Ensino de Língua Inglesa no Brasil. **Travessias**, Paraná, v. 8, n. 8, p. 340 - 346, 2014.

SANTOS, E. EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença? **Revista Docência e Cibercultura**, ago. 2020.

SOUSA, H. F.; LIMA, F. R. Os desafios docentes e as contribuições das tecnologias educacionais no ensino e aprendizagem de língua inglesa: cenários contemporâneos. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 4, n. 2, p. 218-235, jul./dez., 2018.